

Comercialização da farinha de mandioca: estratégias e proposições orientadas para o desenvolvimento local e regional

Raul Batista de Figueiredo¹

O importante papel que a farinha de mandioca apresenta na economia dos estabelecimentos familiares do Nordeste Paraense tem sugerido uma análise mais aprofundada das mais diversas formas de agregação de valor que venham a permitir a melhoria da renda familiar destes agricultores. A comercialização dos produtos agrícolas por estes estabelecimentos tem apresentado claramente, uma total ausência ou incapacidade dos agricultores de influenciar no aumento da apropriação mercantil. Este trabalho visa, sobretudo, possibilitar elementos para o estabelecimento de estratégias de comercialização pela agricultura familiar. O estudo foi realizado em um conjunto de municípios que formam uma bacia produtora de mandioca e subprodutos. Utilizou-se a análise de circuitos de comercialização como forma de compreensão dos fluxos de produtos agrícolas. Através de uma análise de 180 estabelecimentos familiares, 5 processadoras e 90 agentes comerciais, definiu-se os principais circuitos da farinha de mandioca e de outros subprodutos da mandioca. O estudo demonstra que, ao contrário do que se imagina, em mercados eminentemente produtores, a comercialização de farinha de mandioca artesanal, mesmo que o número de agentes comerciais seja elevado, tende a ser concentrada em poucos atacadistas. As abordagens relacionadas ao nível municipal não conseguem captar claramente estas centralidades dos circuitos de comercialização da farinha de mandioca. Nestas condições, as economias familiares que se baseiam na produção da farinha de mandioca tendem a estabelecer uma inversão no modelo clássico de oferta/procura. Com um mercado regional caracterizado como produtor familiar (90% além do consumo interno), os estabelecimentos familiares que se baseiam neste produto tendem a aumentar a produção quando o preço do produto sofre uma queda, visando suprir as necessidades de consumo familiar. Observou-se a

¹ Eng. Agrônomo, Mestre em Agriculturas Familiares Amazônicas e Desenvolvimento Sustentável, pesquisador associado do NEAF/CAP/UFPa.

necessidade estabelecimento de uma política estatal de regulação do mercado da farinha de mandioca como forma de proteger as economias familiares ou estabelecer a diversificação da transformação.

Palavras-chave

Circuito de Comercialização; Mercado Agrícola; Farinha de Mandioca; Economia Familiar Agrícola.